

As condições de trabalho no filme O Diabo Veste Prada - uma visão através das teorias de Karl Marx e Max Weber

Eduarda Puig Nicolella¹

Resumo:

“O Diabo Veste Prada” (2006), filme dirigido por David Frankel e baseado no romance de Lauren Weisberger, retrata o universo do mundo da moda, onde a jovem Andrea Sachs (interpretada por Anne Hathaway) se vê submersa em um ambiente de alta pressão como assistente da exigente editora de moda Miranda Priestly (interpretada por Meryl Streep). No entanto, além de expor o glamour e a superficialidade desse universo, o filme também oferece uma crítica profunda às condições de trabalho contemporâneas, que podem ser analisadas através das teorias de Karl Marx e Max Weber. Palavras-chave: “O Diabo Veste Prada”; filme; condições de trabalho; teorias

Um olhar através de Karl Marx

A teoria de Karl Marx sobre a alienação do trabalhador é um ponto fundamental para compreender as condições de trabalho no filme. Para Marx, a alienação ocorre quando o trabalhador perde o controle sobre o processo de produção, se tornando uma parte de um sistema que o desumaniza e o distancia dos frutos do seu trabalho. No caso da protagonista Andrea, sua jornada começa com a busca de uma oportunidade profissional de prestígio, mas logo, ela se vê imersa em um sistema que a reduz a um objeto, um instrumento para servir aos desejos de sua chefe, Miranda Priestly.

Andrea é constantemente sobrecarregada com tarefas repetitivas e demandas excessivas, sem espaço para expressão ou satisfação pessoal. Sua identidade como indivíduo é diluída em prol do trabalho, e ela se vê longe de suas próprias aspirações e valores. O trabalho que ela realiza não a satisfaz nem a ajuda a crescer pessoalmente, mas apenas serve ao poder e ao sucesso de Miranda. Este distanciamento da realização pessoal e da produção significativa é uma expressão clássica da alienação no trabalho, como descrito por Marx.

Além disso, a relação entre Miranda e seus subordinados reflete a dinâmica capitalista de exploração. Miranda, como chefe, detém o poder,

¹ Aluna do 1º Técnico de Teatro - 1º Semestre 2025. Trabalho apresentado para a disciplina Fundamentos do Trabalho, sob a orientação da professora Eliana Maria dos Santos.

enquanto seus funcionários estão presos a uma estrutura de subordinação que limita suas escolhas e autonomia. O ambiente de trabalho se torna uma máquina de produtividade onde a vida pessoal de Andrea é sacrificada para que ela seja bem sucedida em seu trabalho. Esse sistema de controle sobre o trabalho é uma crítica direta ao modelo capitalista que, segundo Marx, objetiva a maximização do lucro sem considerar o bem-estar do trabalhador.

Um olhar através de Max Weber

Por outro lado, a teoria de Max Weber sobre a burocracia também oferece uma perspectiva valiosa para entender as condições de trabalho apresentadas no filme. Weber descreve a burocracia como uma forma de organização baseada em regras impessoais, hierarquia e especialização. Embora esse modelo seja eficaz em termos de eficiência organizacional, ele também pode levar à desumanização e ao distanciamento das necessidades e desejos dos indivíduos.

No filme, o ambiente de trabalho na revista "Runway" segue claramente as características da burocracia weberiana: a hierarquia de poder é rigorosamente definida, as responsabilidades são estritamente delimitadas, e os processos são impessoais, com pouca ou nenhuma atenção às necessidades humanas dos funcionários. Miranda Priestly, como chefe, é a autoridade absoluta, e sua gestão é marcada pela frieza e exigência. Ela espera total obediência e não tem paciência para as limitações ou sentimentos dos subordinados. A estrutura do trabalho é rigidamente controlada, e as tarefas de Andrea, assim como as de outros funcionários, são altamente especializadas e determinadas por normas externas, que pouco consideram o aspecto subjetivo do trabalho.

Weber também argumenta que a racionalização do trabalho leva à perda da liberdade individual, algo que é evidente no cotidiano de Andrea. Ela se vê cada vez mais submersa em um ciclo de trabalho incessante e sem sentido, onde suas próprias escolhas são limitadas pela rigidez do sistema burocrático. A busca pela eficiência organizacional no filme ocorre à custa da satisfação pessoal e da liberdade individual.

Conclusão

O filme “O Diabo Veste Prada” é uma representação clara das tensões e condições de trabalho nas organizações modernas, e as teorias de Karl Marx e Max Weber oferecem lentes poderosas para analisar essas dinâmicas. Sob a ótica de Marx, vemos como o sistema de trabalho aliena os indivíduos e os reduz a meros instrumentos de produção, enquanto a visão de Weber sobre a burocracia revela como a racionalização e a hierarquia impessoal podem levar à

desumanização no ambiente de trabalho. A trajetória de Andrea em "Runway" ilustra como, ao tentar conquistar um lugar no prestigiado mundo da moda, ela perde não apenas sua identidade pessoal, mas também sua liberdade, tornando-se uma peça de uma engrenagem que a consome sem compaixão.

O filme, portanto, não apenas denuncia as relações de poder e subordinação no mundo corporativo, mas também nos faz refletir sobre o preço que os trabalhadores pagam por se submeterem a um sistema altamente racionalizado e alienante.